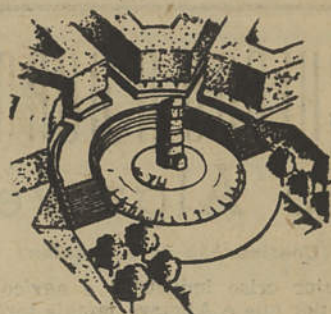


27 E 28
FEVEREIRO
1 DE MARÇO:
3 DIAS
de alegria em LOULÉ

ANO VIII—N.º 196
JANEIRO
24
1 9 6 0

AVENÇA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Juízo e acção

Por chamar a atenção para um sintoma que parece agravar-se e generalizar-se, transcrevemos, com vénia, o editorial do prestigioso diário «A Voz», de 18 do corrente:

Uma coisa é evidente: o inimigo não desarma, não desiste, não capitula. A cada amolecimento da nossa parte, corresponde, dele, nova arrancada e novo arregaço. Que há organização, penetração, rede oculta devidamente montada, toda a gente parece acreditar.

Há um ano, ainda no rescaldo das eleições, e como que aproveitando, por um lado, o desnotamento que a campanha demagógica havia erguido, e, por outro lado, certas divergências e naturais dificuldades que internamente o regime atravessava, foi lançada uma intensa campanha de boatos que ia recrudescendo em cada dia. O objectivo era claro: aproveitar o ambiente para criar a insegurança e a incerteza. Nessa campanha, atingia-se o regime, que — divulgava-se — estaria em vias de ser vítima deste ou daquele movimento revolu-

cionário; atingia-se o Governo, cá dentro e lá fora, através da difamação sistemática de alguns dos seus membros, difamação que também visava altas figuras do regime e da sua política; atingia-se o Exército, nalgumas das suas mais prestigiosas e dignas patentes. Era a campanha psicológica a explorar os sucessos da anterior campanha política e demagógica.

Agora, aproveitando a repercussão que porventura tenha tido a fuga de presos políticos, que os jornais noticiaram, nova campanha se desenha. E o intuito é claro: aproveitar a receptividade criada pelo sucesso, estabelecer novamente a insegurança, desfazer a confiança que em pouco tempo havíamos reconquistado. Além desse, outro objectivo se desenha, no que respeita especialmente à província, qual seja o de demolir aqueles sustentáculos políticos que, por si só, constituem as pessoas do regime localmente prestigiosas, aquelas pessoas que, pela sua acção, pela dignidade do seu porte, pela preponderância social legitimamente desfrutada ou conquistada, dão o enquadramento à vida local no aspecto social e político. Estes baluartes, importa abatê-los. Abatidas estas defesas, logo o cami-

(Continuação na 4.ª página)

O problema dos aros dos carros DE CARGA

Entrou em vigor no princípio do corrente ano a Lei que estabelece que os aros das rodas dos carros de carga não poderão ter menos de 6 centímetros de largura para que, na opinião dos técnicos, se tornem menos acidentados os sulcos que os carros possam provocar nas estradas alcatroadas.

Apesar de ter sido de mais de 3 anos o prazo estabelecido para que fosse aumentada a largura dos aros das rodas dos carros, o certo é que a sua entrada em vigor provocou grande alvoroço nos meios rurais logo que surgiram as primeiras multas.

Na verdade, esta medida veio atingir duramente a já débil lavoura algarvia, pois essa mudança, que no papel poderá parecer simples, representa um peso (e em muitos casos um incomportável) encargo para os proprietários que têm que recorrer a esse meio de transporte para fazer chegar os seus produtos aos cen-

(Continuação na 2.ª página)

A posse do novo Presidente do Município de Loulé e a Praia de Quarteira

Por Arnaldo Martins de Brito

A popularidade que alguém goza, o interesse que desperta, a simpatia que alcança, através do sentimento da dignidade, é sempre motivo de regozijo.

Sou algarvio, e, por isso mesmo, fiquei imensamente satisfeito, por ver resolvido o problema administrativo do concelho de Loulé, com a nomeação para a sua chefia, do Ex.º Sr. Francisco Guerreiro Barros, pessoa distinta na vida política e comercial do Algarve.

Prestigioso louletano, dotado de excepcionais qualidades, pos-

sui a ciência dos deveres do homem, essa força influente e atractiva que o obriga a ser respeitado. Experiente e com disposição bairrista, a obra a realizar pelo sr. Guerreiro Barros, será lúcida e elevada.

Todavia, devo sinceramente confessar: é ao comerciante que presto as minhas homenagens. Todas as vezes que vejo um profissional do comércio ser instalado para ocupar um mandato público, alegra-me muito. Realmen-

(Continuação na 2.ª página)

Chegou a hora de o Algarve encarar muito a sério o seu problema turístico

encarar muito a sério o seu problema turístico

Tendo-nos sido solicitadas algumas breves linhas para a «Voz de Loulé», sobre o Problema Turístico do Algarve, escrevo-as, com particular prazer, não só porque toda a imprensa algarvia nos merece a maior simpatia, como ainda pela boa amizade que nos liga, de há muito, ao seu ilustre Director, a quem expressamos as nossas melhores saudações e votos de longa vida para o seu jornal.

Porém, embora tal solicitação nos tenha sido feita na nossa qualidade de Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, em Lisboa, sem quebra da disciplina associativa, preferimos satisfazê-la hoje, em nome pessoal, para que nos sintamos mais à vontade e para mais livremente podermos exteriorizar o nosso pensamento

sobre tão magno problema, em seus variados aspectos.

Começaremos por perguntar, a nós próprios, se valerá a pena continuarmos a gastar as nossas energias, o nosso tempo, tantas vezes precioso para a nossa vida particular, e alguns dos nossos capitais, para fazer despertar um adormecido, um indolente, que de olhos cerrados e ouvidos tapados, teima em não querer ver, nem querer ouvir que, em cada hora, em cada dia, em cada ano que passa, como o velho fidalgo da casa mourisca, continua lançando para o mais criminoso desprezo o maior tesouro que a natureza tão generosamente lhe confiou — ouro em bruto, como há pouco um estrangeiro afirmou —, para, como um macaco, de mãos na cabeça, se deixar afundar na

(Continuação na 2.ª página)

O que a imprensa diz do nosso Carnaval

O Carnaval de LOULÉ



promete revestir-se mais uma vez de grande brilhantismo

A simpática vila de Loulé, sempre exuberante e firme em todas as suas exteriorizações, principia a viver o momento eufórico das suas próximas Festas de Carnaval.

Honra lhe seja pela persistência, zelo e dedicação com que há 53 anos mantem uma dedicação digna de louvor por vários motivos entre os quais avulta o fim benemerente a que as referidas festas sempre se destinam e em que de há anos principiou também a avultar o carácter verdadeiramente regional que as mesmas a si souberam chamar.

De facto, o Carnaval Louletano constitui de há tempos a esta parte um dos mais belos e mais famosos cartazes turísticos do Algarve. Coincidindo ou não — e este não é natural que não coincida — com a época privilegiada em que a nossa Província veste as suas melhores galas, todos sabem o quanto ele tem contribuído para que na referida quadra o Algarve seja visitado e o quanto, mau grado algumas deficiências de alojamento que os fados se vão aos poucos encarregando de modificar, todos retiram satisfeitos, pelos momentos

de alegria que lhes foi dado viver e pelo espectáculo maravilhoso que, tantas e tantas vezes, lhes é dado apreciar.

As festas do corrente ano prometem não desmerecer do brilhantismo de que outras se têm revestido. Natural é que assim seja dado que elas pöem à prova o salutar bairrismo louletano e este não é de molde — e muito bem — a deixar os seus créditos por mãos alheias. Pela nossa parte aqui estamos muito gostosamente a dar-lhes o auxílio que nos solicitam e que ele incontestavelmente, a todos os títulos merece.

Do «Correio do Sul»

AVISO

A Comissão encarregada de levar a efeito o monumento ao Dr. Bernardo Lopes, vem por este meio convidar os subscritores para uma reunião que terá lugar no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 21 horas, no salão nobre da Câmara Municipal desta vila, a fim de se deliberar sobre o local e natureza do monumento.

Os louletanos que, estando ausentes, queiram dar a sua opinião, poderão fazê-lo por escrito.

A COMISSÃO

Dr. Guerreiro Marla

Apenas para nos congratularmos, pois todos os jornais o referiram já, damos a notícia da merecida homenagem que ao nosso ilustre conterrâneo e prezado assinante Dr. José Guerreiro Murta, foi há dias prestada pelo sr. Presidente da República, conferindo-lhe a Comenda da Ordem de Instrução Pública.

Pedagogo por natural inclinação de espírito, pois dando por ofício aulas no Liceu, em toda a parte (escrevendo, conversando e trabalhando no mutualismo) educava e ensinava, o Dr. Guerreiro Murta bem mereceu, da causa do ensino e do próprio País, a distinção de que foi alvo.

Sinceramente o cumprimentamos e felicitamos.

PARQUE MUNICIPAL

Numa rápida visita que há dias fizemos ao Parque Municipal, tivemos a satisfação de verificar que já se procedeu à limpeza das ervas que crescem desmedidamente por toda a parte, destruindo a beleza do parque e dando uma triste nota de abandono que nada nos prestigiava aos olhos de quem nos visitava.

As árvores oferecem um novo aspecto sem a indesejável vizinhança das ervas, que também desapareceram dos arruamentos. Será para desejar que pela Primavera já se encontrem devidamente arranjados os bancos que ainda se encontram desmantelados.

OS DOIS «LOULETANOS»

O «meu» de (1953/54) e o de hoje (1959/60) vistos à luz dos números



Por António Augusto Santos

mos à luz dos factos as duas fotografias...

O CAMPEÃO

O «Louletano» foi de facto um Campeão com letra maiúscula, até pela «ponta final» com que se sobrepôs a si próprio, arrancando para o 1.º lugar num «sprint» impressionante.

Vejam, pois, a sua carreira de vitórias, empates e derrotas: V. E. V. E. D. D. E. V. V. V.

que lhe permitiu oscilar na tabela das classificações com as seguintes posições:

1.º 1.º 1.º 1.º 3.º 5.º 4.º 3.º 2.º 1.º

Mercê da explêndida 1.ª volta, o «Louletano», que decaiu já no trecho final, veio a cotar-se a meio da prova em 3.º lugar:

	P.
Desportivo	5 3-1-1 11-07 12
Silves	5 3-1-1 12-05 12
Louletano	5 2-2-1 11-10 11

deixando-se superar pelo bloco de onde viria a sair o Campeão como tudo fazia prever, em face

(Continuação na 2.ª página)

Rebanhos e pastagens

Pedem-nos, do sítio da Tôr e arredores, que chamemos a atenção de quem de direito para os desmandos que se vêm praticando naquela área com o gado que pasta pelos campos cultivados e entregue a rapazolas que não têm o menor respeito pela propriedade alheia, chegando a devastar hortas daquelas viçosas várzeas.

Solicitam-se enérgicas medidas para pôr cobro a tal abuso.

O PREÇO da alfarroba

Publicámos na imprensa algarvia algumas notícias, dizendo que a alfarroba, em Espanha, se cotava a 5 pesetas o quilograma, ou seja, ao câmbio de \$48, o equivalente a 36\$00 a arroba. Dissemos, também, que seria este o preço justo, pois em Inglaterra, o triturado da alfarroba equivale, em preço, ao da cevada, milho e aveia, cujos valores forraginíferos são idênticos, enquanto que no nosso país existe uma diferença para menos, para a alfarroba, que varia de \$60 a 1\$00 por quilograma.

Parece que houve quem pusesse em dúvida tal afirmação, visto que obteve cotações diferentes, escrevendo directamente para Espanha.

Temos presente o jornal espanhol

(Continuação na 3.ª página)

Esqueça as suas preocupações

e venha até LOULÉ

RIR e BRINCAR

Nos 3 dias de Carnaval.



CHEGOU A HORA do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

maior crise industrial e agrícola por que o Algarve jamais terá passado.

E o que é mais para lamentar é que, quando se lhes bate à porta, para que acordem, quando gritamos, bem alto, para que nos ouçam, unicamente despertam os mal humorados, os estremunhados, os que apenas sabem criticar, — crítica destrutiva, bem entendido.

Porém, a essas exteriorizações, de uma morbidez doentia, diremos, simplesmente que poderão continuar dando satisfação ao seu mau humor, à sua benéfica acção de nada fazerem, nada produzirem (vide: aeroporto do Algarve; ruínas da Praia da Rocha; Hotel Guadiana; Hotel Aliança, etc., etc.), que nem por isso deixaremos, por um só momento, de continuar pugnando para que o nosso querido Algarve não fique na rectaguarda das restantes províncias de Portugal, ocupando o lugar, a que tem jus, adentro do turismo nacional; para que as ligações ferroviárias Lisboa-Algarve, bastante beneficiadas com o serviço das automotoras possam, quanto antes, ser melhoradas; para que o abastecimento de águas, tão necessário a algumas regiões, essencialmente turísticas, não continuem com os seus projectos estagnados nas pranchetas dos engenheiros; para que categorizadas entidades, representativas do turismo nacional e estrangeiro, visitem o Algarve e se interessem pelos seus problemas turísticos; para que os projectos de alguns hotéis tenham o seu rápido seguimento, sem as demoras das burocráticas, a fim de se obter ao natural desânimo dos interessados; e, de um modo geral, para que, tão breve quanto possível, se dê o melhor aproveitamento a tão grande riqueza, mau grado os que teimam, a todo o transe, em fechar-lhe as portas.

Essa foi, é, e continuará a ser a nossa luta desinteressada e profundamente regionalista. E se o muito que de há tantos anos vimos dizendo e escrevendo sobre o Algarve tivesse, em devido tempo, sido ouvido, ter-se-ia certamente evitado o sabor amargo do trabalho amargoso dos judiciosos artigos ultimamente publicados no «O Século» e no «Jornal do Algarve» e ainda no «Primeiro de Janeiro» do Porto, pela pena brilhante do grande algarviense Daniel Constant, — aos quais damos o nosso mais completo apoio —, levando ao conhecimento de gregos e troianos o atrazo turístico da nossa região, com todos os seus correspondentes efeitos.

O que terão pensado e dito os Senhores críticos do *bota abaixo*, ao lerem tão amargas verdades? O que terão esses *Amigos de Algarve* dito e pensado, ao lerem a notícia de que, de entre 100 alunos da escola hoteleira, que presentemente funciona em Lisboa, com tão apreciáveis resultados, nenhum deles é algarvio? E o que pensarão ainda esses beneméritos algarvios, ao verificarem que são, finalmente, capitalistas estrangeiros, os que mais interesse estão manifestando pelo desenvolvimento turístico e hoteleiro no Algarve, e que dali irão retirar os lucros que bem poderiam ficar na nossa provincia?

Julgamos que ainda será tempo de reconsiderar, de correr com os *Velhos do Restelo*, dos *bota abaixo*, que por aí pululam, pelas mesas dos cafés, atrofiando as actividades, as energias, as boas vontades — que ainda as há no nosso Algarve —, para ouvir aqueles que, cheios de fé, quemam parte das suas energias e dos seus cabedais no bom desejo de verem a sua querida provincia, por direito próprio, na vanguarda do turismo nacional.

E deixemos o poético embalar das ondas sobre as areias finas e douradas, os luars de prata e os pontos de oiro para quantos nos visitam, e sejamos práticos, realistas, confiantes e mãos à obra. Sejam bons algarvios.

H. Neves Franco

PARA EVITAR

estravios do jornal, pedimos aos nossos assinantes o favor de nos comunicarem a mudança de endereços e bem assim qualquer irregularidade na recepção do jornal.

Café Avenida LOULÉ

Trespasa-se ou arrenda-se.

Tratar: com o proprietário ou pelo telefone 106.

Os dois «Louletanos»

(Continuação da 1.ª página)

das excelentes réplicas dos rapazes da Cidade da Cruz de Portugal e do Almagem.

Porém, no segundo trecho da prova, o «Louletano» ganhou alento e pôde terminar em Campeão, superando os seus adversários do trio mais destacados.

Louletano	10	5-3-2	16-13	23
Silves	10	4-3-3	19-10	22
Desportivo	10	4-3-3	17-14	21
Unidos	10	5-4-1	11-11	21
Lagos	10	4-1-5	16-16	19
* B. Esp.	10	1-2-7	8-23	13

* O Boa Esperança teve uma falta de comparência.

Ainda com vista a outras números, recordamos que o Sotavento centro futebolístico mais evoluído superou o Barlavento no conjunto de equipas:

SOTAVENTO — Louletano, Desportivo e Unidos:	30	14-10-06	44-39	68 p.
BARLAVENTO — Silves, Esperança e Boa Esperança:	30	9-05-17	43-48	53 p.

Nas médias verificadas durante o decurso da prova, os 87 golos marcados deram 2,900 tentos por cada 90 minutos, com 1,450 por equipa, destacando-se como portadores de melhores ataques: Silves (19 golos) e Desportivo (17) e com defesas mais impermeabilizadas: Silves (10) e Unidos (11).

Ainda no «golo average» as melhores notas vão para: Silves (19-10), Louletano (16-13) e Desportivo (17-14), sendo de frisar as médias iguais de Unidos (11-11) e Lagos (16-16).

O SUB-CAMPEÃO

Decorria 1953. A direcção do «Louletano» tomara a decisão de reincidir no futebol, ressuscitando o clube que vencera o «VIII Exército» mesmo no seu «solar» de «S. Luís», 10 anos antes.

Convidado por Bexiga Peres, eu tomara a orientação de 18 populares, entre eles: José Francisco, José António, Padeirinho, Quinel, Loureiro, Mário, José Maria, Bernardo, Casanovas I e II, André, Rainha, etc. — todos de Loulé!!!

A vontade da rapaziada, incendiada pelo seu amor bairrista dum equipa 100 por cento louletana, aliada à minha persistência, iam dar a Loulé motivos de orgulho justificados.

A NOSSA ESTANTE

EDIÇÕES DA CLASSICA EDITORA

Duas das colecções da Livraria Clássica Editorial mais apreciadas pela juventude dum modo especial e por todos na generalidade são as intituladas «Os melhores romances de aventuras» e «Os melhores romances policiais».

Da primeira saiu agora o n.º 59 intitulado «Calamout e Bufalo Bill», de Albert Bonneau, em tradução de Natividade Gaspar. Basta um dos protagonistas ser o célebre «ranger» do Oeste Americano para se adivinhar o agrado e o interesse do livro.

«Madrugada Sinistra» é o título português da versão de Dias Monturo do original de Day Kun: «Who has Wilma Lathrop?». É uma emocionante história cuja capa expressiva aumenta o interesse do leitor que olha para o volume.

A Livraria Clássica Editora agradecemos a amabilidade da oferta de um exemplar de cada um dos livros indicados e aos nossos leitores recomendamos-os tanto para si como para ofertá-los a jovens.

C. T.

Chefe de Escritório - Guarda-livros - Chefe de Secção

Ainda colocado em grande empresa de África, desejaria fixar-se na metrópole. Possui carteira profissional de guarda-livros, passada pelo Sindicato de Lourenço Marques e dá as melhores referências. Nesta redacção se informa.

Vejamos os números do Regional de 1953-54, em que o «Louletano» se classificou ao Nacional da III Divisão e sub-campeão do Algarve:

Silves	6	6	0	0	21-12	18
Louletano	6	3	1	2	15-13	14
Lagos	6	1	2	3	9-14	10
S. L. Faro	6	0	1	5	2-18	7

O Boa Esperança desistiu da prova aí pelas alturas da 2.ª volta.

Depois no «Nacional» 0-1, contra o Aljustrel, que com o Coruchense disputaram o direito à II Divisão; 2-2, em Beja, onde ninguém mais empatara; 6-2 ao Moura, foram resultados que muito orgulharam a rapaziada.

Finda a temporada oficial, a equipa entrou na série de jogos particulares, empatando em Faro (1-1), com o Farense, e saindo vencedora, a 0-2, na Campina, frente a um Portimonense, vindo da fase final da II Divisão, e que incluía na sua turma: António José; Luz, Sota e Cortês; Henrique e Artur; Coelho, Moniz, Albertino, Bezerra e Camarinha.

A terminar, abraço Tavares, que conseguiu chegar mais longe do que eu e a mais justa homenagem à sua equipa para quem Loulé devia ter maior incentivo, despertando do seu bairrismo inconfindível... mas adormecido.

A. A. Santos

Faro, 10-1-1960

N. R.—Regosijamo-nos por que alguém (embora não seja louletano) tivesse «sentido» a vitória do Louletano e exteriorizasse a sua satisfação através de números e palavras de incitamento.

EMPREGADA Precisa-se

nesta redacção se informa.

RECENSEAMENTO GERAL

O recenseamento geral da população efectuar-se-á no contínuo da dia 15 de Dezembro de 1960, e será precedido de um reconhecimento do território feito por meio de um inventário de prédios, fogos e estabelecimentos, que se efectuará em todos os concelhos no mês de Julho de 1960.

Trespasa-se

Por motivo de retirada, trespasa-se estabelecimento de mercenarias, situado no melhor local da vila.

Nesta redacção se informa.

ECSEMAS dos SEIOS e VIRILHAS

É o resultado de uma transpiração ácida

Use DESODORIZANTE «MEDICINAL» INDIAN

Depositário: FARMÁCIA ALGARVE

Avenida de Roma, n.º 7-B

LISBOA

Perfumaria da Moda e Retrosaria

TRESPASSA-SE

Por o seu proprietário não poder estar á frente do estabelecimento, trespasa-se a Perfumaria da Moda e Retrosaria, com toda a existência. Fundada há mais de 20 anos, muito atrevesada e situada no melhor local da vila.

Dão-se facilidades de pagamento e descontos especiais sobre os preços de factura.

Tratar com Eduardo Correia. Telef. 82.

LOULÉ

António Pedro Advogado.

Escritório na

Praça da República. 118

Loulé

De tudo um pouco!...

Ciências, Artes, Curiosidades...

por joki'manell

Cinema como arte

Nem sempre se poderá chamar ao cinema uma arte, pois há obras cinematográficas tão vazias de conteúdo artístico que será mais acertado chamar comercialismo. Outrotanto poderíamos dizer duma reportagem que se limite a fixar as imagens que passam perante a câmara.

No entanto têm sido produzidas tantas obras primas em cinema, que seria injustiça não chamar arte a um ramo da actividade humana que exige elevada capacidade criadora, a par de um trabalho que não está ao alcance de qualquer curioso.

O cinema, como arte, pode ter o mesmo papel que o pincel do pintor ou o violino do músico, pois a imaginação criadora não pode ser dispensada.

Não chamaremos obra de arte a tudo o que a imaginação concebe, nem música a todos os ritmos. Assim, nem sempre o cinema será uma arte, visto que a reportagem de um acontecimento não pode ser considerado co-

—oo—oo—oo—oo—oo—oo—oo—

O problema dos aros dos carros DE CARGA

(Continuação da 1.ª página)

tros consumidores e também para os que se servem dele como meio de angariar o seu sustento.

Por este motivo vários agricultores se nos têm dirigido para que façamos eco das suas pretensões, dirigindo-se também à Câmara Municipal a expor as suas razões. E elas visam que sejam tomadas providências no sentido de, pelo menos, suspender por ora as multas, prorrogando o prazo porque, como aquele, terminado em 31-12-59, foi longo e deu lugar a certo esquecimento, não sendo agora possível instantaneamente fazer a substituição devido à dificuldade de se conseguir quem faça esse trabalho, uma vez que só agora todos viram que afinal foram baldadas todas as esperanças de que não chegasse a entrar em vigor a Lei que impunha ou a mudança da espessura dos aros ou a troca para pneus.

Há na nossa região bastantes proprietários de carros que, não tendo possibilidades económicas de optar por qualquer das duas modalidades, terão de mudar de vida. Esperamos que Sua Excelência o Ministro das Comunicações atenda, como medida de boa política e generosa compreensão, a dificuldade dos agricultores do País e conceda pelo menos um prazo até Setembro próximo.

mo motivo artístico, mesmo quando são usados os processos técnicos mais adiantados.

No cinema nasceram algumas objecções talvez por falta duma distinção entre — cinema, modo de expressão pelas imagens e cinema, actividade técnica no registo dessas imagens; distinção essa tão natural e necessária como é, por exemplo, a que se deve estabelecer entre o cinema — organização industrial, cinema-espectáculo e cinema-casa de espectáculos.

O importante não é dar ao cinema uma categoria, mas sim, pelo contrário, provar as suas possibilidades e realçar tudo o que está ao seu alcance, desde a simples tarefa de registar com precisão a ordem de chegada de dois atletas, como à criação de certos desenhos animados, por exemplo, que nos dão a sensação duma nova poesia.

O cinema numa luta titânica travada em pouco mais de meio século, conseguiu arduamente vencer certos preconceitos da Alta Sociedade, que numa reacção quase instintiva contra a «democratização do espectáculo», o considerava um divertimento barato, uma atracção de feira... Foi muito difícil ao cinema vencer as «elites» do valor desse novo meio de fixação e expressão. HOJE, os espectáculos cinematográficos são apreciados por milhares de pessoas de todas as condições sociais em todos os países civilizados do mundo.

A ameaça da TELEVISÃO que se faz sentir em todos os meios cinematográficos, quer artísticos, técnicos ou comerciais, tem obrigado o CINEMA a uma actividade artística mais séria, a par de uma renovação de processos técnicos, pois só assim e não com fracas expressões de ARTE, o cinema poderá fazer frente a uma das maiores invenções do Século XX: a T. V..

LEIA E MEDITE

«Os sábios são os que partindo do erro conseguem alcançar o conhecimento da verdade. Os que se mantêm no erro — são os tolos». — Ruckert.

«Os livros bons nunca os lemos suficientemente; os maus por pouco que se leiam é sempre demasiados». — Schopenhauer.

«SE NÃO SABE, FIXE...»

A palavra guilhotina deriva do nome do médico francês «Guillotin», que por sentimentos humanitários sugeriu o uso da lâmina cortante, dado o número cada vez maior de decapitados, na Revolução Francesa; mais tarde a voz do povo, uniu o seu nome à máquina de capital, já inventada.

Christian Heinke, com 4 anos de idade sabia ler Alemão, falar vários idiomas, conhecia História, Matemática, Anatomia, Geografia e podia repetir 400 citações de autores latinos. Infelizmente, morreu com 4 anos e... 4 meses.

Agradecimento

Manuel Lopes Cardoso, Maria Rodrigues Martinho e Maria Vitória, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por intermédio de «A Voz de Loulé», agradecer mui sensibilizados a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada do seu muito querido e chorado filho e neto MANUEL ANTÓNIO MARTINHO CARDOSO, e bem assim a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde durante o período da doença que o vitimou.

Não podem deixar de incluir neste agradecimento os Ex.ªs médicos que carinhosamente o trataram e esforcadamente se empenharam em debelar o irremediável mal e incluem neste agradecimento todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo em tão doloroso transe, quer confortando-os com palavras amigas, quer exteriorizando os seus sentimentos de pesar.

A POSSE do novo Presidente

(Continuação da 1.ª página)

te a formação comercial do indivíduo, é de grande utilidade para o encaminhar dos assuntos administrativos, quer eles sejam comerciais ou políticos.

Governar, é obter honestamente resultados lógicos, e, isso, consegue-se principalmente com a prática dos negócios. Negociar, é transaccionar comercialmente ou tratar politicamente, quer dizer habilidade em cuidar das questões convenientemente. E, se a prática, é a grande mestra da vida, do comerciante prático, honesto, inteligente e sabedor, espera-se sempre consequências vantajosas.

Eis como eu interpreto a personalidade do sr. Francisco Guerreiro Barros, a quem formulo votos sinceros de muita saúde, para poder levar a bom termo a tarefa assumida pelo bem da sua terra, que sendo louletana é algarvia, portanto, o êxito do seu trabalho, será sentido com contentamento, por todos os que tiveram a dita de nascer nesse abençoado torrão, que se chama Algarve.

De tudo quanto li a respeito da posse do novo Presidente do Município, o que mais chamou a minha atenção, foi a passagem do eloquente discurso de Sua Excelência, o Senhor Governador Civil, Doutor António Baptista Coelho, em que pedia licença para expressar ao sr. Guerreiro Barros, o seu interesse em ver devidamente encarádas as aspirações e os problemas das freguesias rurais e também a valorização da Praia de Quarteira, sublinhando, poder ela vir a ser uma das melhores estâncias turísticas do Algarve. Bem haja, Senhor Governador Civil, por nesse momento solene, V. Ex.ª se ter lembrado e feito justiça a essas pequenas terras de encanto que rodeiam a linda e graciosa Loulé.

As espontâneas palavras do Senhor Governador Civil, calaram bem fundo no meu espírito, por isso, quero que elas fiquem registadas mais uma vez, num dos meus modestos escritos, cujo único valor é estimular todos aqueles que possam fazer efectivamente da bela Praia de Quarteira, «uma das melhores estâncias turísticas do Algarve».

Sou dos muitos que, com calor, defendem a azeitável e acolhedora Praia de Quarteira, e já que estou com as mãos na massa, quero afirmar bem alto: a feliz ideia de ligar a Praia de Faro à Praia de Quarteira, seria um acontecimento notável, recebido de braços abertos por todos os bons algarvios, e elevaria ainda mais a extraordinária acção benéfica do digno Presidente da Câmara Municipal de Faro, Senhor Doutor Luís Gordinho Moreira.

Continuando ocupado no meu trabalho, desejo focar ainda o seguinte:

Alguns dos meus estimados leitores, sabem que eu tenho uma certa inclinação para a música. A propósito do meu gosto por essa arte admirável, a mais bela de todas que conheço, procuro por vezes as peças que desejo executar. Há bem pouco tempo, entrei na Casa Valentim de Carvalho para comprar um trecho para piano. Enquanto esperava ser atendido, percorri com a vista variadíssimas capas de discos, espalhadas pelas paredes e pelas vitrinas do estabelecimento. A um dado momento, deparei com uma paisagem referente à Praia de SANREMO. Fixando o olhar no lado direito da pintura, disse para comigo: Quarteira poderia ser assim e que linda ela ficaria! Reparei também que seria simples a imitação e pouco dispendiosa a realização.

Permitam-me as entidades responsáveis por Quarteira, que lhes aconselhe a comprarem o disco N.º epA 3145 «extend play», do famoso Quarteto Marino Marini, intitulado SANREMO 1959, para bem observarem aquele passeio ao lado da praia, e, caso curioso, ainda para maior semelhança, pareceu-me que a distância que vai do mar a esse passeio ser aproximadamente a mesma que vai do mar de Quarteira à estrada da praia. É francamente muito interessante a comparação e a ideia. Compre o disco e veja bem a capa, Senhores de Loulé e de Quarteira, e, digam-me depois, se tenho ou não razão.

Arnaldo Martins de Brito

Dr.ª Maria João Correia

MÉDICA - ESPECIALISTA

Interna de Obstetrícia e Ginecologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas no Hospital de Loulé aos Sábados às 10 horas.



FARO — R. do Matadouro, 17-19

Telef. 335 e 417

LISBOA — Av. João XXI, 68-A

Telef. 76 33 22 — 76 29 62

76 69 43

A TÉCNICA MODERNA
ao serviço da Indústria

GERADORES DE VAPOR / QUEIMADORES /
ISOLAMENTOS TÉRMICOS / VÁLVULAS / PUR-
GADORES / TUBOS DE AÇO SEM COSTURA
/ NIVELOSTATOS / CONJUNTOS DE ALIMEN-
TAÇÃO AUTOMÁTICA DE CALDEIRAS POR
RECUPERAÇÃO DE CONDENSADOS.

PROJECTAMOS INSTALAÇÕES NOVAS
OU MODIFICAMOS AS EXISTENTES

Uma Organização diferente ao serviço do Algarve.

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(CONCLUSÃO)

Será oportuno frizar aqui o que penso acerca deste assunto e que, em meu entender, deverá começar a ser adoptado a partir da gerência de 1960: Em estudo levado a efeito verifiquei que, nestes últimos anos, pouco ou nada foi feito na maioria das freguesias rurais do Concelho, com a pequena verba que lhes cabe no rateio do produto da percentagem a que acima se alude. As verbas distribuídas, são poucas, mas ainda se tornam mais exiguas se tivermos em consideração que nunca foi solicitada, por qualquer junta de freguesia, uma comparticipação do Estado.

Afigura-se-me, portanto, que seria preferível enviarem as juntas de freguesia, dentro do prazo fixado no § 5.º do art.º 753.º do Código Administrativo, uma resenha dos melhoramentos a realizar e dos encargos a saldar no ano imediato e, de posse desses elementos, a Câmara, avaliando da prioridade dos mesmos, mandaria elaborar os respectivos projectos, pediria as comparticipações indispensáveis e executaria, por administração directa, as obras.

Desta forma, poderiam ser realizadas obras de mérito e de grande interesse, em todas as freguesias do Concelho, em anos sucessivos.

BASE TERCEIRA:

A Câmara prosseguirá as obras indicadas no ano anterior e cuja conclusão não foi possível durante esta gerência e dará realização, na medida do possível, às seguintes obras, previstas no Plano de Actividades para o ano de 1960:

Reparação da E. M. de Loulé a Salir — 869.000\$00; Reparação da E. M. de Maritenda a Pera, por Albufeira — 249.000\$00; Reparação da E. M. de Goncinha a Almancil — 300.000\$00; Reparação da E. M. de Alto Fica a Benafim — 250.000\$00; Reparação da E. M. do Brotual — 450.000\$00; Construção da E. M. do Ameixial a Salir (troço inicial) — 125.000\$; Reparação e melhoramento do Mercado de Loulé — 40.000\$00; Reparação e beneficiação do Matadouro — 10.000\$00; Ampliação do Cemitério Municipal — 100.000\$00; Abastecimento de água a Loulé — 40.000\$00; Abastecimento de água a Quarteira — 40.000\$00; Abastecimento de água a Boliqueime — 20.000\$00 *; Abastecimento de água a Salir e Alte — 40.000\$00 *; Abastecimento de água à Corte de João Marques — 25.000\$00; Construção do Parque da Vila (3.ª fase) — 20.000\$00; Reparação e melhoramento de poços e fontes — 30.000\$00; Reparação e conservação de estradas e caminhos — 60.000\$00; Aquisição de terrenos para edifícios escolares — 70.000\$; Obra de electrificação do Concelho — 2.500.000\$00; Abertura e construção de uma rua na freguesia de São Sebastião — 50.000\$00 *.

* Despesas com trabalhos preliminares.

ESTABELECIMENTO

moderno, grandes montras, bom local. Trespasa-se em LOULÉ.

Resposta a este jornal.

BASE QUARTA:

Não se prevê, para o próximo ano, a criação de novos lugares, ficando a Câmara autorizada a manter os acordos estabelecidos com a Casa do Povo de Alte e Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para a assistência clínica à freguesia de Alte e freguesias de Almancil e Querença, respectivamente.

BASE QUINTA:

Estando as despesas municipais reduzidas ao mínimo indispensável ao funcionamento dos diversos serviços, não existem economias a realizar; entretanto, a Câmara procurará, dentro das possibilidades, promover à redução dos encargos que não sejam obrigatórios.

BASE SEXTA:

Não se prevê a criação de novas receitas no ano de 1960, devendo, porém, ser arrecadada neste ano a derrama de 9%, lançada sobre as contribuições do Estado e destinada ao pagamento de dívidas aos hospitais e fins de assistência.

Fica, desde já, a Câmara autorizada a rever e actualizar, dentro dos limites fixados, as taxas e impostos que cobra.

BASE SÉTIMA:

Não está previsto, para o próximo ano de 1960, o pedido de novos empréstimos.

Loulé, 12 de Setembro de 1959

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Aprovado este Plano de Actividades e Bases para o Orçamento Ordinarário de 1960, em sessão do Conselho Municipal realizada em 15 de Setembro de 1959.

O Conselho Municipal,

TERRENO para construções

Vende-se terreno para construções, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra — Campina de Cima. Informa este jornal.

HORTA

Vende-se ou arrenda-se uma horta, com pomar e água em abundância tirada a motor. No sítio da Costa, junto à estrada do Cemitério.

Tratar com o proprietário Joaquim Guerreiro Filipe — Sítio da Piedade — Loulé.

As Psicoses no Desporto!

Os problemas que criam no futebol em geral e no Louletano em particular

O excessivo entusiasmo por uma causa, gerador quase sempre de um feticheismo doentio é, quanto a nós, o maior mal do desporto actual, nomeadamente, do futebol, em que a campionate, regra geral, se sobrepõe ao próprio desporto!

E esta doença perniciosa muito em voga, causa geral da maior parte dos distúrbios a que assistimos com frequência nos campos de futebol, que nós tentamos combater, já que se nos afigura, por experiência própria, que a sofreguidão em alcançar qualquer coisa, nos faz quase sempre perdê-la!

Agora, que a formação duma equipa de futebol no Louletano se esboça, julgamos oportuno lembrar aos futuros jogadores dessa equipa, aos directores, e principalmente àqueles que têm a mania de ser técnicos, que enquanto quiserem ganhar logo todos os jogos, e ser campeões invictos, não conseguirão nada: é preciso, acima de tudo, dar força moral e psicológica à equipa, preparando-a para qualquer resultado, seja ele vitória, empate ou derrota, e fazer os seus jogadores verem que os campeões também perdem, e que os resultados em si são problemáticos, ao passo que no fim dos campeonatos, são a força e personalidade das grandes equipas que se impõem.

Ora é precisamente essa força e personalidade que nós não vemos, de momento, na nossa equipa, julgando no entanto que ela

só não existe por deficiente preparação dos atletas que a compõem, preparação essa que deve ser feita «in loco», no campo da luta, e não no gabinete da Direcção ou à mesa do café. Os reparos que se possam fazer depois dos jogos só servem, quanto a nós, para serem esquecidos até ao domingo seguinte; no entanto, as instruções nos treinos, e principalmente as que são bem dadas, e antes dos jogos, já no campo e com os jogadores equipados, antevendo o que se vai passar no terreno da luta, em função do valor das equipas em globo, e dos seus elementos em particular, nomeadamente das suas características, essa sim, é que é a preparação psicológica de que os nossos futebolistas precisam.

É certo que há a agravante da insuficiente preparação física, de alguns elementos que formam a nossa equipa mas essa, já que não se pode remediar de todo, visto que há jogadores empregados que não a podem fazer, façam-na pelo menos na parte que compete aos que se podem preparar, visto que esses, caso haja personalidade na equipa, disfarçarão a falta que existe nos outros, que aliás bem poucos são.

Com estas considerações, julgamos ter deixado antever que o Louletano esta época, só tem falta dum técnico na verdadeira acepção da palavra, pois treinadores e homens para fazer a equipa que há-de alinhar no domingo seguinte, há-os até demais por esses cafés! Como frisamos, no campo e antes dos jogos é que os técnicos sobressaem, e é deses que o Louletano precisa, porque esses fazem as equipas, não com o lápis na mão, mas sim preparando-a para o jogo que se vai seguir!...

J. F.

Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANÚNCIO

Por sentença de 5 do corrente, foi declarado em estado de falência, o comerciante *Manuel Mauricio Gomes dos Santos*, casado, residente na Rua Dr. António Lopes de Almeida, desta vila e comarca de Loulé, nos autos de declaração Judicial de Falência pendentes pela 2.ª Secção deste Tribunal, tendo sido designado o prazo de QUINZE DIAS, a contar da publicação, para a reclamação de créditos. Os credores que desejarem fazê-lo, devem indicar a natureza, montante e origem dos respectivos créditos, podendo também alegar o que entenderem acerca da falência.

Loulé, 7 de Janeiro de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Marino Barbosa Vicente Júnior

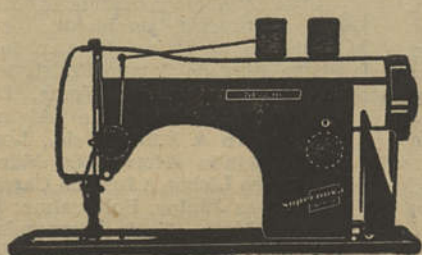
PRÉDIO

Vende-se um prédio com 6 divisões e quintal, na Rua Gil Vicente.
Tratar na Avenida Marçal Pacheco, n.º 146 — Loulé.

Contínuo

Precisa-se, para serviço interno e cobrança de cotas de sociedade recreativa. Informa este jornal.

NECCHI



AGENTE
EM LOULÉ

Francisco M. Faísca

RUA DA CARREIRA, 3

A última palavra em Máquinas de Costura

Banheiras de Marmorite

João de Sousa do Nascimento

acaba de receber grande sortido a preços inacreditáveis!

Descontos para revenda

Lava louças em todos os tamanhos

e em todas as cores

LOUÇAS SANITÁRIAS

QUARTOS DE BANHO COMPLETOS

agora com o excepcional

DESCONTO DE 25%.

ESTÂNCIA DE MADEIRAS

FERRAGENS E DROGAS

Rua Dr. Ataíde de Oliveira

(ao lado do Mercado Público)

LOULÉ



Igreja paroquial de Ameixial

Ecos do AMEIXIAL

Ameixial, as portas do Algarve, como alguém lhe chamou, fica situado em plena Serra do Caldeirão, a 40 quilómetros da sede do concelho de Loulé, e a 5 quilómetros do rio Vascão, que corre ao Norte e separa o Algarve do Alentejo.

Tem esta freguesia uma população com mais de 2.000 habitantes, vivendo a maior parte da agricultura, sendo o trigo, batatas, mel, carne de porco e cortiça (da melhor qualidade) a sua principal riqueza. Tem uma moagem de farinha em ramo e fabricam-se folcões e chumbo para caça. É dotada de bons ares e as suas águas são consideradas as melhores de toda esta região.

Apesar da fidelidade que os habitantes desta freguesia sempre têm dispensado ao Estado Novo, demonstrada em todos os actos eleitorais, não têm sido atendidas as suas mais justas aspirações. É verdade que a Câmara da Presidência dos srs. José João Pablos e Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, não esqueceram esta freguesia, destinando-lhe algumas verbas para melhoramentos para serem realizados pela Junta de Freguesia, que entretanto apenas mandou construir a casa para a sua sede e posto médico, que não tinhamos. Continuamos no entanto a viver nas trevas, pois não temos iluminação pública, nem sequer a dos saudosos candeeiros de petróleo, que em tempos idos, aqui existiam.

Porque é que a Junta de Freguesia não manda ao menos arranjar os poucos candeeiros que ainda restam e que a acção do tempo vai destruindo lentamente?

Alguns estão ainda nas paredes, desprezados, e dando uma nota de abandono absoluto.

O estado das nossas ruas exige iluminação, ou teremos que pedir aos outros o que nós somos capazes de fazer? Estará a Junta à espera que o Ameixial seja electrificado? Se não temos esperanças que isso aconteça num futuro próximo, porque não seguimos o exemplo da Junta de Freguesia de Alte, que reparou devidamente a iluminação a petróleo como tinha anteriormente, dando assim provas do seu bairrismo, e dedicação pela sua terra, cumprindo o compromisso que tomaram perante o povo da sua freguesia de zelar pelo seu progresso?

É tempo de sairmos desta apatia em que temos vivido.

C.

TERRENO para Construção

VENDE-SE na Rua dos Combatentes da Grande Guerra — Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Corda e roda para poço. Nesta redacção se informa.

O preço da alfarroba

(Continuação da 1.ª página)

nhol Y.A. de 5 de Dezembro do ano findo, (ou seja da data posterior à da publicação da referida notícia), que na sua página 8, dedicada apenas à agricultura, traz as seguintes cotações dos preços por grosso, das forragens ensacadas, em pesetas; cevada, 3,90; aveia, 3,70; centeio, 4,20; milho híbrido, 4; milho fino, 4,60 favas, 5,30; alfarrobas, 4,75.

Os leitores agora que façam as comparações e tirem as suas conclusões.

É preciso ter presente que a produção das alfarrobas em Espanha é, em média anual, cerca de 3 vezes superior à nossa, ou seja de 96.000 toneladas, das quais apenas exporta 3 a 4 mil toneladas por ano.

É já agora, como resumo desta troca de impressões, queremos esclarecer que há um lavrador algarvio que, é ao mesmo tempo, um distinto professor de Química das nossas Universidades, que com a maior facilidade obtém açúcar das suas alfarrobas — quando na sua Quinta não tem à mão o açúcar para as suas refeições!...

António Sousa Pontes

N. R. — Também vimos no jornal «YA» as cotações acima referidas, mas não cremos que o produtor espanhol receba (infelizmente para ele e quida para nós...) as 4,75 pesetas por quilo.

Como vem publicado no «YA» e acima se diz, as cotações referem-se a alfarroba no grosso (comerciante) e ensacada e, certamente no mercado de Madrid.

(Continuação na 4.ª página)

Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado FRANCISCO A L F R E D O AMADO, casado, comerciante, cujo último domicílio conhecido foi na Rua Gaspar L. Canário, n.º 26, da cidade de Portimão, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por «Silva & Martins, Lda», sociedade por cotas com sede em Loulé.

Loulé, 16 de Janeiro de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Marino Barbosa Vicente Júnior

O Solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

Refrigerantes

Trespasa-se pequena fábrica com utensílios, de C. S. Guerreiro.
— L O U L É —

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 1, os srs. José Manuel Júde Pontes e Francisco Bitá Bota, residente em Lisboa.

Em 2, a sr.^a D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e o menino Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro e a menina Maria Cardoso Ramos Barros e os srs. Francisco de Brito Barracha e Carlos Maria Bolotinha.

Em 3, a sr.^a D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira.

Em 17, a sr.^a D. Florinda Maria Aleixo de Sousa, os srs. José Manuel Ferreira e Manuel Sérgio Viegas Gago e a menina Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro, residente em Faro.

Em 20, a sr.^a D. Maria de Lourdes da Palma.

Em 24, o sr. Padre João Baptista Peres.

Em 25, a sr.^a D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, o sr. Padre João de Jesus Martins, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Aleluia.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente.

Em 31, o sr. Juliano Joaquim José da Silva Vicente, residente em França.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 1, a menina Maria Dulce Duarte da Piedade Barros.

Em 2, os meninos Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a menina Maria Irene Sequeira Vairinhos e o sr. José Francisco Guerreiro.

Em 3, a menina Rosa Maria Carapeto Corpes e o sr. José Farrajota Martins.

Dr. Luís Augusto Armando Pombeiro

Foi nomeado secretário do Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, Subsecretário da Educação Nacional, o Dr. Luís Augusto Armando Pombeiro, natural da Luz de Tavira e filho do antigo deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional Dr. Joaquim Pombeiro.

O BAILE dos Estudantes

Os estudantes louletanos promoveram, pela 5.^a vez, a sua festa anual com fins de beneficência e conseguiram alcançar o seu objectivo com uma receita líquida que contribuiu para suavizar faltas dos que precisam e merecem ser auxiliados.

O baile realizou-se no amplo salão de festas do Centro de Assistência Polivalente e teve larga afluência de académicos e seus familiares, o que contribuiu para manter o tradicional brilhantismo que tem caracterizado o «Baile dos Estudantes Louletanos» que este ano foi consideravelmente valorizado com a excelente actuação de 2 conhecidas orquestras.

A receita atingiu 9.650\$50, o que sintetiza o elevado movimento que a festa registou. Com uma despesa de 7.500\$50 apurou-se uma receita líquida de 2.150\$00 que foi entregue à Casa da Primeira Infância (1.150\$00) e à Caixa Escolar (1.000\$00).

A Comissão torna público os seus agradecimentos a todas as pessoas cuja boa vontade e desinteressada colaboração tornou possível levar a efeito mais uma festa com o brilhantismo das anteriores, não podendo deixar de fazer referência especial ao bom acolhimento que foi dispensado pela Câmara Municipal, Direcção do Centro de Assistência Polivalente e pelas firmas Andrade & Barracha, Lda., Café Barreiros e Gráfica Louletana.

Pede desculpa de alguns erros cometidos e, em nome das numerosas crianças beneficiadas, a todos dirige o seu «muito obrigado».

A Comissão

Em 4, a sr.^a D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho e o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela.

Em 5, os srs. António Manuel Madeira Guerreiro e José de Sousa Inês.

Em 6, a menina Quitéria Torroujo Martin, residente em Villanova de los Castillejos (Huelva).

Em 7, a sr.^a D. Alzira Victória de Sousa, a menina Gracinda Filipe Vinhas e o menino José Manuel Viegas Ramos.

CASAMENTOS

No passado dia 6 do corrente realizou-se em Nampula, (Moçambique), o casamento religioso do nosso prezado assinante e contréraneo sr. Tenente José Ricardo de Sousa Ferreira, com a sr.^a Dr.^a D. Maria Valentina Domingues Garcia, que seguiu de avião para aquela província ultramarina após a cerimónia civil que se realizou em Loulé, como noticiámos.

A cerimónia teve lugar na Capela do Colégio-Lyceu Vasco da Gama onde os noivos são professores. Foi celebrante o Rev. Padre António Ramos Martins, que celebrou missa por intenção dos noivos.

Testemunharam o acto o sr. Major Carlos Fanha Vicente, Comandante de Artilharia, a sr.^a D. Maria Helena Carvalho Pereira, o sr. Capitão António Fialho Terezo e sua esposa D. Maria José Terezo, como representantes respectivamente dos nossos contréraneos sr. Manuel de Sousa Fome e esposa sr.^a D. Justina Jorge de Sousa e sr. Sebastião Garcia Domingues e sua nora sr.^a D. Maria Filipe Domingues.

Os noivos receberam a Bênção de Sua Santidade o Papa João XXIII. Após a cerimónia foi servido um almoço aos convidados na residência do sr. Major Carlos Vicente.

Ao jovem casal desejamos as maiores venturas.

Realizou-se no dia 27 de Dezembro findo, na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, o enlace matrimonial do Alferes da Aeronáutica sr. Constantino Pontes da Encarnação Cabrita, natural de Quarteira, filho do sr. Constantino da Encarnação Cabrita e da sr.^a D. Maria Pontes Cabrita, com a sr.^a D. Maria Elvira Nunes da Silva Vaz Serra, natural de Elvas, pretendida filha do sr. Dr. António Vaz Serra e da sr.^a D. Maria da Conceição Nunes Vaz Serra.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo seus tios sr. Rui Ferreira da Costa, funcionário do Banco de Portugal e sua esposa sr.^a D. Felizbela da Encarnação Cabrita Ferreira.

Presidiu ao acto, Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Arcebispo de Évora que dirigiu aos noivos palavras alusivas ao acto e celebrou a Santa Missa Sua Ex.^a Reverendíssima o sr. Bispo de Braga.

Assistiram ao acto elevado número de pessoas de família e amigos dos noivos.

Foi servido um finíssimo e abundante copo de água na casa das irmãs Dominicanas de Fátima. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País, onde vão fixar residência em Agueda. Que Deus cubra de graças o novo lar, são os nossos votos.

FALECIMENTO

Com a idade de 68 anos, faleceu há dias em Lagos o nosso contréraneo e assinante sr. Manuel da Piedade Ralheta, que há cerca de 30 anos se estabeleceu naquela cidade com mercearias e cereais.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria Costa Ralheta e era cunhado dos srs. José Francisco Costa e Francisco Costa, nossos prezados assinantes nesta vila.

A família enlutada endereça-mos sentidas condolências.

Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média durante a 1.^a quinzena do corrente mês: Do ar, máxima, 14,0; mínima, 7,8; água do mar, 13,0.

Subscrição para o Monumento ao Dr. J. Bernardo Lopes

Transporte	40.099\$00
Uma já orfã de mãe ao nascer — Paderne	1.000\$00
Joaquim Fragoas Marcos — Areiro — Loulé	100\$00
Eng. ^o José Farrajota Ramos — Lisboa	100\$00
Eng. ^o Júlio Cristóvão Mealha — Loulé	100\$00
D. Silvana de Mendonça Bonixe (2. ^a Contr.) — Loulé	100\$00
Manuel Correia Pintassilgo — Nova York (E. U. A.)	100\$00
Francisco Martins Bárbara — Ermidas (Sado)	50\$00
Silvino Seruca Carpinteiro — Loulé	20\$00
João Pires Pinto — S. João da Venda — Almarcil	100\$00
João Gonçalves Valdasnos — Loulé	10\$00
Dr. João Ramos Falsa — Loulé	100\$00
José da Piedade Caracol — Loulé	50\$00
D. Maria das Mercês C. Guer. ^o Sequeira — Albufeira	50\$00
D. Maria Libânia Urbano Marum — Loulé	50\$00
D. Alzira dos Santos — Loulé	20\$00
D. Maria Madalena Ministro Antão — Loulé	15\$00
D. Maria Máxima Lopes Coelho — Loulé	20\$00
D. Dina Maria da Piedade Filipe — Loulé	20\$00
D. Maria Luisa — Loulé	5\$00
D. Emília da Piedade Teodósio — Loulé	5\$00
D. Maria da Costa Candeias — Loulé	5\$00
D. Cremlide Maria — Loulé	5\$00
D. Maria Baptista — Loulé	5\$00
D. Maria da Saude — Loulé	5\$00
D. Maria Madeira — Loulé	5\$00
José da Silva Maltezinho — Loulé	20\$00
João Vicente de Brito — Loulé	50\$00
Henrique Raposo Calceirinho — Loulé	10\$00
Daniel dos Ramos Leandro — Loulé	5\$00
Manuel José — Loulé	10\$00
Francisco Esteves — Loulé	5\$00
Vitor Valério — Loulé	5\$00
Alberto — Loulé	10\$00
D. Julieta Baptista — Loulé	5\$00
Eleutério Lopes Camilo — Loulé	10\$00
João Gonçalves Valdasnos (2. ^a Contribuição) — Loulé	10\$00
Tenente José de Mendonça Rita — Faro	100\$00
Francisco José de Sousa Nunes — Benafim Pequeno	20\$00
Manuel Joaquim Barreiro — Loulé	300\$00
D. Júlia Idília da Conceição Gomes Alves — Vila Carmona — Angola	440\$00
Manuel Pereira Viegas — Lisboa	500\$00
Tomé Madeira — Caracas — Venezuela	500\$00
A transportar	44.139\$00

JUIZO e acção

(Continuação da 1.^a página)

nho se ofereceria melhor aos seus designios. Estamos presentemente assistindo ao desenvolver de uma campanha desse estilo.

E um respeitabilíssimo e alto funcionário, com os mais relevantes serviços prestados à sua região, grada figura do Regime, homem digno e honrado? Pois logo se há-de pôr a correr que praticou um desfalque de muitas dezenas de milhar de contos! E a notícia corre, célebre como um Pégaso, e espalha-se aos quatro ventos. Mas repare-se: na sua própria terra, pois é ali que importa destruí-lo. É uma destacada figura local, homem generoso, mas de firme política, exemplar chefe de família? Pois logo se dirá que fugiu com uma atriz... E a notícia depressa se espalha.

Que mola oculta faz funcionar esta completíssima máquina de demolição e descrédito? Não é difícil deduzir... Mas o mais triste de tudo isto é acabarmos por verificar, numa observação arguta, que nessas campanhas inconsistentemente colaboram muitos elementos da situação. O nosso gosto maligno da inveja, da polémica, da crítica e da maledicência — tem causado ao Regime piores males do que muitas revoluções. São os próprios homens da situação que se comprazem em demolir-se mutuamente, num desgasto de valores e num desgasto moral, de efeitos desastrosos. Há falta de gente capaz, falta de pessoal dirigente? Não se estranhe tal facto, pois todos mais ou menos se vão entreteendo em demolir-se mutuamente, e assim vão colaborando nessa máquina infernal que a subversão explora e comanda.

E preciso estar atento a este fenómeno, que reputamos grave. É preciso desfazer esta campanha de boatos, é preciso reagirmos pela fé e pela confiança. É preciso que, por esse País fora, os elementos responsáveis pela gestão dos negócios políticos saibam dar o exemplo de união e prudência, de respeito por si próprios e respeito pelos outros. Que se compenhem de que, todas as vezes que desprestigiaram ou desrespeitaram um valor político positivo, estão a dar uma machadada na estrutura política local, que lhes incumbe defender e dirigir. Ou haveremos de ser sempre nós — os que, por profissão ou devoção, somos chamados às primeiras linhas — havemos de ser sempre condenados a defender nas horas mais ingratas, com os nervos e com o coração, aquilo que, depois, outros idiotamente comprometem? Venceremos, se Deus quiser, mais esta campanha — fielmente ao lado do Chefe glorioso —, mas é preciso acção, e faz falta juízo. Muito juízo!

Pesca da Sardinha

Foi concedida, ao sr. Francisco de Sousa Pontes, de Quarteira, o alvará para instalar uma armadilha de pesca de sardinha à valenciana, o que por certo virá dar maior incremento à pesca naquela praia.

«PARA TI»

Acaba de sair mais um número desta muito apreciada revista que tanto interesse tem despertado entre o público feminino pelos interessantes modelos de rendas e bordados que insere.

Todos os exemplares são numerados e os compradores ficam habilitados a um valioso concurso mensal.

Os pedidos de assinatura podem ser dirigidos para a Rua Neves Ferreira, 2-r/c-Dt.^a — Lisboa 1.

NEM SÓ no Entroncamento...

Na mostra do estabelecimento do sr. José Lopes Rodrigues, nesta vila, esteve em exposição durante alguns dias um belo exemplar de rabano que pesava nada menos de 6,750 kg. e se desenvolveu na propriedade do sr. Angelo Leal Costa, no sítio das Quatro Estradas.

Daqui se depreende que nem só no Entroncamento surgem fenómenos da Natureza.

BOLIQUEIME



Agradecimento

Maria P. Gomes Traficante, no natural reço de, por desconhecimento de moradas ou por qualquer outro motivo, ter cometido alguma involuntária omissão nos seus agradecimentos, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu querido e chorado marido Manuel Coelho Traficante, e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo infausto acontecimento.

Novos assinantes

Dignaram-se assinar o nosso jornal, gentileza que muito agradecemos, mais os srs.

José Mendonça Horta e Manuel Guerreiro, residentes em Lourenço Marques; Dr. António Pedro, José do Carmo Rodrigues, Francisco Guerreiro Fome, Dr. J. M. Pulido Garcia e Alvaro Cruz Flor & Irmão, Lda., Loulé; Armando Afonso, D. Maria Guerreiro Lisboa e José do Carmo Rodrigues Júnior, Boliqueime; D. Maria Odete Costa Fernandes, Amareleja; Manuel de Brito Marum (Arieiro); Joaquim Viegas Santana, D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas, D. Judite Rosa Cabeçadas, Dr.^a D. Maria Lizita Rodrigues Calico, D. Maria de Fátima Bravo, João Viegas Faisca e António da Silva Dias, Lisboa; Daniel Guerreiro, Aljustrel; J. Martins, Canadá; Vicente Joaquim, França; José Coelho Caetano, Argentina; Rogério Romão Mendes, Austrália; José de Sousa Gorgulho, Arieiro.



A excelente impressão que em todos causou a decoração luminosa das artérias principais de Faro — Ruas D. Francisco Gomes e de Santo António — nem tão cedo se dissipará e cremos, será o melhor estímulo que a Câmara Municipal, pode encontrar e a impulsionará, na senda das futuras realizações. O magnífico conjunto, que tão eficientemente resultou, deu-nos nestes dias de festas natalícias, um panorama deslumbrante da nossa familiar Rua de Santo António, mais nossa mais acolhedora, mais Natal. Feliz ideia, foi a também, a da transmissão de música gravada e adaptada à época.

O público louvor do sr. Presidente da Câmara ao Engenheiro Chefe e operários dos Serviços Municipalizados, que colaboraram nas decorações da Feira de Santa Iria e na agora realizada, é bem no seu significado oficial e verdadeiro, o testemunho da opinião pública farense.

A anunciada construção do Hospital Regional de Faro, vem sem dúvida preencher uma lacuna, que há muitos anos, se vinha observando no panorama assistencial algarvio.

A obra agora anunciada e orçada em cerca de 14.000 contos, estamos certos, marcará pela sua imponentia e cumprimento da

missão integral, que há muito lhe foi confiada. Impunha-se este melhoramento, e pelo impulso que agora lhe foi impugnado está de felicitações toda a província do Algarve, a quem se destina e onde os que necessitem encontrarem de braços abertos vidas dedicadas a salvar vidas.

Por várias vezes nos temos referido nestas colunas, à Avenida da República — via de movimentado acesso da estação dos Caminhos de Ferro com a parte comercial citadina, a baixa farense e aos louváveis esforços realizados para se verificar a operação transformada. E é com natural regozijo, que hoje assinalamos a construção do novo edifício da Alfandega e da Guarda Fiscal, nos terrenos onde igualmente se construiu a Capitania e se projecta a estação rodoviária da E. V. A.. E além da beleza, que a futura construção há-de impôr à aludida via, motiva também a demolição do velho edifício dos mencionados serviços e o consequente alargamento da avenida. E quando, tudo estiver concluído, todos nos orgulharemos da magnífica transformação realizada nesta avenida farense.

Integrado nas Comemorações Henriquinas tem-se interessado um grupo de desportistas farense pela realização nesta cidade do Campeonato do Mundo da Classe Moth. A iniciativa interessante a todos os títulos teria a maior oportunidade, quer sob o aspecto desportivo — novos contactos e de alto valor, e propaganda da modalidade, quer sob o aspecto turístico — presença de dezenas de desportistas e espectadores e ainda sob o prisma histórico — vinda de velejadores de todo o Mundo à capital da província onde o ínclito Infante Henrique concretizou o seu sonho e donde partiram as luzas velas em busca dos novos mundos. E o êxito, estamos certos, está assegurado, se nos reportarmos ao entusiasmo verificado a quando da disputa do Campeonato de Portugal da Classe Moth, ganho nesse ano por um jovem farense.

João Leal

O PREÇO da alfarroba

(Continuação da 3.^a página)

Sabido que a sacaria em Espanha, devido à protecção à palma e ao esparto tem preço elevadíssimo (mais de 20\$00 por sacco) de tal modo que, a um exportador algarvio, o importador espanhol de sementes pediu que aceitasse a devolução da sacaria, cujo valor era incluído no preço, por não lhe convir pagar o imposto sobre artigos de juta, e feitos os cálculos à base do que é normal, talvez se faça alguma luz.

O preço mais alto que nos consta ter sido pago ao lavrador é de 3 pesetas.

Se o carregarmos com 25 centimos de lucro para o triturador, 25 centimos de despesa de triagem, outro tanto de lucro para o grossista, 50 centimos para o sacco (sacos de 40 quilos) e outro tanto para o transporte de Valência para Madrid, (do Algarve a Lisboa fica por \$20 por quilo) teremos 4 pesetas e 75 centimos da cotação do «YA».

O lavrador terá recebido 3 pesetas que, a \$48 darão cerca de 21\$60 por arroba. Tal como cá.

De resto nós sabemos que aos pedidos feitos pelo exportador algarvio ao mercado inglês de 405 zelines, de lá respondem ter oferta de Espanha a 3\$5.

O facto de a cotação da laranja em Lisboa ser de 15\$00 a dúzia, não quer dizer que o lavrador receba sequer \$800 por cada uma, pois se vende no mercado de Loulé entre \$40 e \$70, das melhores.

GRANDE SALDO DE LOUÇAS SANITÁRIAS

BIDÉS c/ 2 entradas para água, ao preço de: 120\$00 a 140\$00 cada

LAVATÓRIOS de várias medidas, ao preço de:

30\$00 a 40\$00 cada
50\$00 a 60\$00 »
80\$00 a 90\$00 »
90\$00 a 100\$00 »

Azulejos brancos, ao preço de: em 2.^a — 1\$10 cada
» » » » 3.^a — \$80 »

Várias qualidades de madeiras nacionais e estrangeiras
Mogno brasileiro — a 2 650\$00 cada m3
Tola — a 2 200\$00 »

Na Casa JOÃO DE OLIVEIRA

AV. MARÇAL PACHECO, 30 LOULÉ

SINGER

COSE MELHOR



LOULÉ:
Praça da República, 35 e 37